

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO**

NAYARA SANTOS RODRIGUES

**A PREPARAÇÃO DE ATORES EM ESPETÁCULOS APRESENTADOS NO 1º.
FESTIVAL DE ARTES CÊNICAS DE ARACAJU**

**SÃO CRISTÓVÃO - SE
2023**

NAYARA SANTOS RODRIGUES

**A PREPARAÇÃO DE ATORES EM ESPETÁCULOS APRESENTADOS NO 1º.
FESTIVAL DE ARTES CÊNICAS DE ARACAJU**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para aprovação no Curso de Graduação em Teatro - Licenciatura.

Prof.^a Márcia Cristina Baltazar - Orientadora

**SÃO CRISTÓVÃO - SE
2023**

Dedico esta pesquisa à minha família, em especial aos meus pais: Rizolene e Augusto que se dedicaram incansavelmente à minha formação enquanto pessoa, estudante e artista.

Esta pesquisa é para todos que acreditam no teatro como profissão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a mim, que se não fosse todo meu esforço eu jamais conseguiria chegar até aqui, pois nos momentos de insegurança, fraqueza e dor, era em mim que encontrava forças para continuar.

Ao meu pai, que me proporcionou encontrar o amor pelo teatro desde a infância até a juventude e vida adulta. Moveu céus e terras para que eu alcançasse meus sonhos.

À minha mãe, que nos momentos mais difíceis juntava roupas, produtos durante todo o ano para que eu vendesse no brechó e mantivesse uma renda para sobreviver e viver a graduação.

À minha irmã gêmea, Jeniffer, que me inscreveu no vestibular e na concorrência pela vaga na universidade e me encorajou e me apoiou durante o início da minha vida artística.

Aos meus irmãos, Danilo e Kaique que me cativaram quando tudo parecia perdido e eu acreditava não ser suficiente.

À minha esposa, Jammilly, que me encontrou no momento certo, me deu força e ânimo e não me deixou desistir, acompanhando-me em todos os passos até aqui.

Ao meu filho, Théo Augusto, que foi combustível para me reerguer e chegar até aqui.

Aos meus amigos que estiveram por trás de toda minha trajetória na universidade: Nana, que trazia comida para mim; Edgar, que me proporcionou trabalhos na arte; Mccal e Érica, que me escutavam horas a fio; Alessandro, Lucy e Victor que traziam cores aos dias mais escuros.

A querida Lilly Drapala, que me apoiou no momento mais difícil de toda minha vida e da carreira estudantil e profissional: no *start* aos cuidados adequados à Síndrome do Pânico.

À minha orientadora, Márcia Baltazar, que foi minha primeira professora na universidade, que acompanhou todo o meu drama para permanecer firme e forte na graduação e me capacitou para a profissional do teatro que sou hoje.

À querida Olívia Camboim, que foi minha primeira orientadora na universidade e que me abriu os olhos para um mundo de possibilidades acadêmicas e artísticas.

A todos os grupos e integrantes que se disponibilizaram a participar desta pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa visa compreender a função de preparação de atores nos diferentes grupos teatrais e produções de artes cênicas em Aracaju e região metropolitana. Como escopo de análise, foi escolhido o I Festival de Artes Cênicas de Aracaju. Por meio da utilização de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários eletrônicos e entrevistas estruturadas via aplicativos de mensagem com alguns participantes do I Festival de Artes Cênicas de Aracaju, objetiva-se compreender a presença do preparador de atores no processo de criação dos espetáculos apresentados.

Palavras-chave: Preparação de Atores. Processo de Criação. Métodos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFS Universidade Federal de Sergipe
FEBEM Fundação Estadual do Bem Estar do Menor
FUCCA Festival Universitário de Curso Cinema e Audiovisual
COVID-19 Corona Virus Disease 2019
HECTA História Encena Coletivo de Teatro Afro
LGBTQIA+ Lésbicas Gays Bixessuais Tranxessuais Queer Intersexo Assexual +
SATED Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura DRT
Delegacia Regional do Trabalho
TECA Teatro de Cultura Artística
PETI Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
CULTART Centro de Cultura e Arte
FUNCAJU Fundação Cultural Cidade de Aracaju
CAE Coletivo de Atores Educadores
ALESE Assembleia Legislativa de Sergipe
CEU Centro de Ensino Unificado
MINC Ministério da Cultura
TPA Grupo de Teatro Popular de Aracaju

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. Teatro Aracajuano - Um Breve Panorama.....	10
1.1 Contextualização Histórica.....	10
1.2 O I Festival de Artes Cênicas de Aracaju.....	13
1.3 Grupos fundados nos últimos dez anos.....	14
1.4 Alguns artistas independentes que se apresentaram no festival.....	15
1.5 Grupos formados há pelo menos 15 anos.....	16
2. O papel do Profissional Preparador de Atores - Estudo dentre os espetáculos apresentados no I Festival de Artes Cênicas de Aracaju.....	18
2.1 Fichas Técnicas dos espetáculos participantes do Festival.....	22
2.2 Grupos não localizados.....	26
2.3 Análise acerca da presença do profissional preparador de atores.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES.....	36

INTRODUÇÃO

Desde que entrei no Teatro Escola de Macunaíma, em São Paulo -SP, em 2015, a preparação de atores se tornou o tema que mais me identifiquei. Nos processos de montagem cênica em que estive envolvida, como *Fases da Vida* (2014), a preparação dos atores e atrizes e a importância de caracterizar a personagem sempre foram trazidas como elementos fundamentais. Durante os três módulos que passei estudando lá, conheci o teatro das ações físicas (STANISLAVSKI, 1936) e sua repercussão no que diz respeito à formação do espetáculo. Assim, meu primeiro contato com a obra do diretor russo Constantin Stanislavski (1836 - 1938), sobretudo com o livro *A preparação do ator* (1936) foi durante o processo de montagem da peça teatral *A Escada* (1960) de Jorge Andrade, apresentada na Mostra Teatral no ano de 2015.

Nos anos que seguiram, participei de algumas montagens teatrais em grupos amadores e em Organizações Não Governamentais como o Instituto Viva Feliz. Nesses processos não havia a figura de um preparador de atores.

O contato com a preparação de atores no teatro reapareceu na minha trajetória quando ingressei na Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os processos de montagem que integrei estavam vinculados às atividades de ensino e, eventualmente, a função de preparação era assumida por algum discente.

A primeira produção audiovisual em que estive envolvida foi o curta-metragem *Bimental* (2018), escrito e dirigido pela então estudante Lexa Silvestre, e nele senti a necessidade de um profissional voltado para a preparação do ator. Durante a produção ocorreram vários problemas devido ao curto prazo, já que a realização do curta era parte do requisito para integralizar uma disciplina no curso de Cinema e Audiovisual. Nessa produção eu era atriz protagonista e contracenava com alguns conhecidos atores; mas nenhum de nós tinha uma formação na área de atuação cinematográfica. O estudante que estava operando a câmera, Edgar Degas, se disponibilizou a nos ajudar a entender como tudo funcionava e como chegar às intenções requeridas no roteiro. Naquele momento o auxílio dele foi essencial para conclusão e realização do curta.

Após a integralização daquele semestre, em 2018, e da conclusão do filme, Edgar Degas me convidou para preparar o elenco do curta-metragem *Carolina e o Anjo* (2019),

escrito e dirigido pela, então estudante, Luna Safira. Junto a esse convite outros surgiram por parte de outros discentes do curso de Cinema e Audiovisual da UFS para que eu preparasse seus elencos de atores. O resultado de cada filme foi exibido no Festival Universitário de Curso Cinema e Audiovisual (FUCCA) promovido pela UFS, em 2019.

A experiência de estudar junto aos atores o que seria necessário para criação e interpretação de personagens foi essencial para que eu me descobrisse na preparação de atores e despertou meu interesse em aprofundar meus conhecimentos sobre o assunto, especialmente, no teatro.

Assim, junto com minha orientadora de TCC 1, professora Olívia Camboim, elaboramos um projeto de pesquisa no qual eu ira investigar mais sobre a preparação de atores na cidade de Aracaju/SE.

Portanto, o desenvolvimento dessa pesquisa está relacionado com a prática de preparação de atores em grupos teatrais em Aracaju e região metropolitana, tendo como objetivo compreender a importância desse processo durante a montagem e criação de um espetáculo teatral. Para isso, selecionamos como objeto de estudo o *I Festival de Artes Cênicas de Aracaju* no ano de 2021, onde foram identificados quais grupos participaram e quais recursos de preparação de atores esses grupos utilizaram para montagem de seus espetáculos.

A reflexão acerca dos procedimentos e processos de criação de espetáculos e de preparação de atores se dará a partir da observação, questionamento e análise das peças participantes do festival. Investigamos a presença do profissional preparador de ator nas fichas técnicas de cada espetáculo para identificar a atuação desse profissional no estado de Sergipe.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo compreender o trabalho de preparação de atores em processos de criação de espetáculos teatrais em Aracaju e região metropolitana. Pretendemos verificar quais são as contribuições da preparação do ator, com ou sem o profissional preparador de atores, e o que essa atividade pode acarretar na composição de uma peça teatral. Será possível elucidar se a percepção local do papel do preparador de atores é uma contribuição e ou são mudanças provocadas após a implantação do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Sergipe.

No primeiro capítulo desta monografia será apresentado um breve panorama do teatro aracajuano com grupos que compõem a cena teatral na região. Será abordada, no segundo capítulo, uma análise da preparação do ator, sendo analisada a presença desse profissional nos

grupos participantes do festival e haverá uma breve reflexão sobre o olhar local a respeito do profissional preparador de atores. Nas considerações finais serão expostas reflexões acerca do papel do profissional preparador de atores nos processos de montagem e concepção de espetáculos teatrais, considerando o formato de preparação dos grupos que integraram o *I Festival de Artes Cênicas de Aracaju*, no estado de Sergipe, no ano de 2021.

1. Teatro Aracajuano - Um Breve Panorama

1.1 Contextualização Histórica

Sergipe é o menor estado do Brasil. Tratando-se de extensão territorial, a povoação do estado acompanha a história da colonização brasileira. Onde, com a chegada dos portugueses, iniciou-se a catequização da população nativa através da Companhia de Jesus, que desenvolvia um trabalho missionário. Transformando, através do teatro, o que eles denominavam costumes pagãos na cultura cristã, misturando costumes do cotidiano indígena e europeu, para construir uma nova sociedade, pautada nos valores cristãos.

Críticas à antropofagia, poligamia e aos demais costumes considerados pagãos visavam construir uma nova sociedade, pautada em valores cristãos, tanto em relação à fé quanto à organização da sociedade como um todo. As missões (ou reduções) jesuíticas adquiriram importância na construção dessa nova forma de organização social. (ARNAUT e RUCKSTADTER, 2007, p. 40, apud TORRES, TEIXEIRA, 2010).

Surgiu o teatro no estado com o objetivo de modificar o olhar e a forma de viver da população nativa, transformando hábitos e costumes através da implementação de tradições europeias. Tratando-se de produções culturais em Sergipe, houve um período de certa estagnação artística e os registros começaram a aparecer por volta do século XIX. A cidade de Laranjeiras se destaca com a construção do Teatro Santo Antônio, que funcionou como teatro até seu completo e total abandono e retomada como biblioteca e laboratório do campus da UFS. Por volta do ano de 1851 Laranjeiras foi considerada o maior centro cultural e artístico do estado de Sergipe.

Mais tarde, em 1920, o governo de Pereira Lobo mandou construir em Aracaju, mais precisamente na praça Olímpio Campos, um teatro para mil pessoas que recebeu o nome de Teatro São Cristóvão. O local seria onde hoje está o prédio da Prefeitura Municipal. Importante lembrar também do teatro Juca Barreto, montado pela Universidade Federal de Sergipe numa sala do

antigo prédio da Faculdade de Direito, inaugurado em 1917, e que sedia atualmente o Centro de Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe (Cultart). Seu nome homenageia o saudoso proprietário do Cine Teatro Rio Branco, um dos incentivadores das apresentações teatrais aracajuanas. (TORRES, TEIXEIRA, 2010).

O Teatro Atheneu foi inaugurado em 1954, e continua em atividade até hoje. Depois da sua inauguração, começaram a surgir grupos teatrais como o *Teatro de Cultura Artística* (TECA) e os *Estudante de Sergipe*. O auditório foi uma referência no estado, principalmente por ser considerado o único ambiente destinado à apresentação de espetáculos sergipanos e de outros estados, como afirma Lourdisnete Benevides (BENEVIDES, 201, p. 165).

Em 1977, surge o grupo teatral Imbuauça, que consolidou sua linguagem artística através de elementos da cultura popular nordestina, sendo um desses elementos a literatura de cordel. Seus espetáculos tomaram praças e ruas, com atores que além de atuar, cantavam, dançavam e tocavam, transitando por espaços abertos e fechados. Seus espetáculos eram prioritariamente de rua, explicitando seu principal objetivo que era a resistência cultural. Outras companhias também surgem no estado juntamente com o grupo Imbuauça. O Grupo Raízes, fundado por Jorge Lins que atualmente é idealizador e responsável pelo projeto *Oficinas do Ator*, que visa dar espaço para novos talentos sergipanos e desde sua formação teve o teatro infantil como linguagem e abordagem artística. Suas produções são voltadas atualmente para o teatro empresa, teatro escola e teatro indústria. O Mamulengo do Cheiroso, fundado pela professora Aglaé Fontes, o grupo é reconhecido em todo o estado de Sergipe e alguns estados do Brasil e na Europa. O folclore brasileiro e a cultura popular são suas principais características artísticas.

Surgiu, em 1987, o Grupo de Teatro Popular (TPA), uma ação artística dirigida por Bosco Scaff, que apresentava uma percepção pedagógica e buscava apresentar e produzir espetáculos articulados com questões cotidianas do estado. Scaff era diretor e autor dos textos encenados. Seu compromisso era agregar os artistas que trabalhavam na secretaria de cultura, já que a jornada de trabalho distanciava esses artistas do universo teatral. (BENEVIDES, 2015, p. 168)

Já na década de 1990, o Teatro Atheneu foi palco do Festival Arlequim de Mármore. Projeto idealizado e realizado pelo governo do estado de Sergipe, que premiava trabalhos artísticos apresentados, tratando-se de um circuito profissional de extrema importância para o estado. Ainda na década de 1990, o secretário de cultura e educação Luiz Antônio Barreto

viabiliza a oferta de diversos cursos de teatro, com profissionais de diversas localidades, entre eles o ator e diretor Lindenberg Monteiro. (BENEVIDES, 2015, p. 171)

O Teatro Tobias Barreto é inaugurado no ano de 2002, no mesmo dia do aniversário de Aracaju. Sendo considerado o edifício teatral mais recente do estado e um dos mais modernos espaços cênicos do país. (TTB, 2013). Tem sido, desde sua fundação, palco de grandes espetáculos locais, nacionais e internacionais, destacando-se enquanto obra arquitetônica pertencente ao patrimônio público. Concomitantemente surge o espaço *Rua da Cultura*, projeto coordenado pelo ator e diretor Lindenberg Monteiro. Inaugurando pontos como o *Ponto de Leitura* e a *Sala Sergipana de Espetáculos*.

O fato é que até o ano de 2007 ainda não havia nenhuma escola de formação teatral formal em Aracaju. O que sempre houve foi uma formação informal, ao longo da vida e a formação não formal, com respeito às vivências esporádicas sobre a formação teatral sergipana. (BENEVIDES, 2015, p. 16)

No ano de 2007, surge o curso de Licenciatura plena em Teatro, ofertado pela Universidade Federal de Sergipe, no município de Laranjeiras, que posteriormente foi transferido para o município de São Cristóvão, onde está atualmente. Sendo o primeiro curso de formação teatral formal e acadêmica do estado ofertado gratuitamente.

Não creio que a chegada do curso de teatro na UFS tenha inviabilizado outras formas de se praticar e aprender a fazer teatro e outras formas de aprendizagem, não defendo o pensamento de que uma coisa substitui a outra. (BENEVIDES, 2015, p. 19)

O curso na UFS acaba sendo o primeiro curso de formação teatral formal no estado, revelando uma nova fase do teatro em Sergipe. Ainda assim, a cena teatral no estado não se desvincula de suas raízes cênicas de produção intuitiva.

É preciso, além disso, dar visibilidade às contribuições das monografias realizadas pelos alunos da Universidade Federal de Sergipe que se propuseram ao registro de alguns aspectos interessantes da formação teatral sergipana. (BENEVIDES, 2015, p. 19)

Essa visibilidade às contribuições dos estudantes de graduação permite uma percepção acadêmica e profissional da profissão artista de teatro, além do que já vinha acontecendo no estado, das produções realizadas pelos grupos pré-existentes à implantação do curso de teatro

na universidade.

1.2 O I Festival de Artes Cênicas de Aracaju

O *I Festival de Artes Cênicas de Aracaju* ocorreu no ano de 2021, foi o primeiro evento teatral presencial pós pandemia de COVID-19. O evento contou com apresentações na Praça General Valadão e no Teatro João Costa, dentro do Centro Cultural de Aracaju. Os espetáculos que participaram do evento fizeram parte das entregas de projetos contemplados em editais da Funcaju, financiados com recursos da Lei nº 14.017 de 29 de junho de 2020 pelo decreto federal 10.464, de 17 de agosto de 2020 - conhecida como Lei Aldir Blanc, aprovada para ações emergenciais destinadas ao setor cultural, durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia da Covid-19.

O festival já vinha sendo pleiteado pela classe artística do estado, mas só ganhou corpo em outubro de 2021, com dezenas de apresentações teatrais, circenses, de dança e musicais. Ganhou vida em um momento muito importante para todo o estado, em especial para a cultura quando da retomada das atividades presenciais. O festival compôs a Maratona Cultural promovida pela Funcaju, visando oportunizar de forma democrática o acesso e a divulgação dos trabalhos e projetos artísticos. O festival reuniu mais de 80 apresentações artísticas, sendo a grande maioria em palco aberto.

O festival contou com a participação de quatorze espetáculos teatrais, sendo eles: *Os cavaleiros da triste figura* do Grupo Boca de Cena; *Piedade, a seu dispô* da Produtora Dicuri; *Retirantes Reseiros* da Cia de Artes Mafuá; *Vai dar cacho na cabeça de mainha?* da Cícero Produções; *A peleja de Leandro na trilha do cordel* do Imbuaça Produções Artísticas; *Filhas de peixe* da Aldeia Escola de Circo; *Monólogo Transmutador* de Eli Bacelar; *Mar Vermelho* (Teatro de Bonecos) de Anderson Dias; *De canoa e de rede* do Grupo Nosnaestrada; *A chegada de Lampião no Inferno* do Grupo Raízes; *Sankofa* do Coletivo HECTA; *Sambalelé* de Alessandra Teófilo; *Ícaro e o Sol* de Wemelly Reis e *Desencontro* de Tinho Torquato.

1.3 Grupos fundados nos últimos dez anos

É possível observar que entre os grupos participantes há grupos recentes, criados nos últimos dez anos, como a Dicuri Produções, que foi criada em abril de 2014, pelas experientes atrizes Isabel Santos e Patrícia Santos. Possui espetáculos montados entre os anos de 2014 e 2019, os quais são: *Piedade, a seu Dispô*; *Senhora dos Restos*; *Quem tá seguro*

morre de velho; em briga de marido e mulher tem sempre uma fofoqueira para meter a colher! ou o dia que Amélia cansou; Na hora da tensão o que vence é a informação!; o aconselhamento do médico ou... saúde cuidada, vida preservada!; O cravo e a rosa ou... Entre a cruz e a espada e o O show da informação, espelho, espelho meu! Existe alguém mais sem autoestima do que eu?

A Dicuri coleciona prêmios como o Troféu João Pinheiro na Cidade de Laranjeiras SE, CAE/Coletivo de Atores Educadores de Sergipe, Medalha Deputada Quintina Diniz na Assembléia Legislativa de Sergipe, Mérito Cultural - O Zodíaco. Prêmios de Melhor Atriz, Melhor Espetáculo e Melhor Cenografia no Primavera do Teatro - Festival Nordeste de Teatro em Guariba-Paraíba, Terceiro melhor espetáculo no Gran-Fetas em Sapucaia - Rio de Janeiro. Além de participar de diversas *lives* em razão da pandemia de COVID-19. O espetáculo *Piedade, a seu dispô*, participou da Mostra Cenas do Nordeste, do 16º Festival Nacional de Teatro Cidade de Vitória, em Sergipe, e Gran-Fetas, em Sapucaia no Rio de Janeiro. O Projeto de Circulação *Piedade* participou pela Lei Aldir Blanc de projetos como o Cultura em Casa - São Paulo e Profest em Congonhas, Minas Gerais.

A Aldeia Escola de Circo foi fundada em março de 2019. A escola foi idealizada por três mulheres, artistas circenses, sendo elas Juliana Battistelli, Fabrícia Alves e Leilane Cunha. O espaço foi idealizado como um ambiente focado na arte circense, tendo em vista que as escolas e estúdios de Aracaju eram voltados especificamente para a dança como o ballet, street dance, pole dance e as práticas de circo eram praticadas apenas como um adendo nesses espaços de formação e não seu principal enfoque. Ao observar que havia muitos artistas na região que trabalhavam com circo, mas não tinham espaço próprio para treinamento e ensaios, a ideia da fundação, formalização e abertura da escola de circo se tornou real. A escola conta com algumas modalidades como: acrobacias aéreas, contorcionismo, acrobacias de solo, teatro infantil, teatro adulto e circo infantil. Do ano de 2019 para 2022, foi-se formando um grupo de artistas que propiciaram o surgimento de personagens circenses e, por fim, os espetáculos que viriam posteriormente participar de festivais como o *Filhas de Peixe* que participou do *I Festival de Artes Cênicas de Aracaju*.

Devido à pandemia da COVID-19, a escola teve que fechar devido à falta de verba e diante à necessidade de seguir normas sanitárias contra a pandemia mundial. A escola inscreveu, nos editais das leis de incentivo, cinco espetáculos, sendo dois eventos que incluíam oficina de circo e apresentações, e dois espetáculos, um deles solo. Os editais foram cruciais para a manutenção da escola, permitindo assim sua reabertura no ano de 2021,

quando a escola se ressignificou e juntaram-se Juliana Battistelli, Fabrícia Alves e Anne Mariano para remodelar a sociedade. A escola permanece com seus pilares de formação que é uma sociedade formalizada por mulheres, artistas e LGBTQIA+ e todas com o propósito de construir e propiciar um espaço aberto para artistas e não-artistas, um espaço para qualquer pessoa iniciante que queiram estar, treinar e compartilhar suas experiências artísticas.

O grupo *Arte em Ação* produziu a peça *Sambalelê* que esteve no festival interpretada por Alessandra Teófilo. O grupo surgiu em 2007 objetivando trabalhar a inclusão social através do resgate da cidadania e sua especialidade é educar através da arte. Sendo sua principal ferramenta o humor e seus textos, esquetes e espetáculos teatrais são construídos através da musicalidade. O grupo é formado por Alessandra Teófilo, Bruno Kolvernek, Carlos Wilker, César Leite, Mamute Teixeira, Rosana Costa, Rose Ribeiro e Tony Souza.

1.4 Artistas independentes que se apresentaram no festival

Wemelly Reis é roteirista, produtora, diretora e preparadora de elenco. Formou-se em Direção na Academia Internacional de Cinema de São Paulo e desde o ano de 2015 desenvolve pesquisas e vivências voltadas para o processo criativo de desenvolvimento de personagens, com ênfase na construção e preparação para a cena. Seu primeiro curta metragem, como diretora e roteirista foi aos 21 anos, filme que visa fugir dos clichês da temática LGBTQIA+ quando, ao retratar um personagem transsexual, traz um ator também transsexual. Após quatro anos de sua produção e dois anos após sua estreia, o filme *Léo* foi reeditado e selecionado no festival sergipano de cinema SERCINE, na mostra Brasis.

Wemelly já produziu cinco curta-metragens entre os anos de 2015 e 2022, filmes que passaram por festivais como a SERCINE, CINESESC, CINE RESERVA CULTURAL DE SÃO PAULO. Wemelly dirige o projeto “Ensaio sem peça” em Aracaju - Sergipe, que integra práticas teatrais as técnicas cinematográficas, projeto autoral, onde visa desenvolver o potencial artístico dos atores a partir de técnicas e métodos de trabalho a cerca da construção de personagens e preparação para as cenas. Além desse projeto, atua como *coaching* de atores que reconhecem a necessidade de uma contribuição diretiva que lápide habilidades para interpretação. A peça teatral *Ícaro e o Sol* foi contemplada pelo edital *Janelas para as Artes da Funcaju*, onde foi diretora, preparadora de elenco e roteirista. Peça que também foi selecionada para o *I Festival de Artes Cênicas de Aracaju*, no ano de 2021. A mesma foi posteriormente filmada, editada e disponibilizada no Youtube.

Tinho Torquato é ator sob o DRT 1166/SE, é palhaço, diretor artístico e professor de

teatro. Graduado em Teatro Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, desenvolve desde 2014, pesquisas e vivências voltadas para “processos de criação e ensino do teatro”. Para tanto, utiliza suas próprias experiências em sala de aula, grupos, oficinas e workshops de teatro. Atuou profissionalmente nos grupos de teatro Cia de Teatro Stultifera Navis, Grupo Raízes e Grupo Êxtase em Aracaju, Sergipe. Participou de *web séries* humorísticas como Grávidos, na TV Cidade e Canguru Pernetá, no Youtube. Recebeu em 2013 o ‘Prêmio de Melhor Comediante’ no concurso *Novo Riso*. Durante sua atuação na área, Tinho participou do quadro de apresentadores do programa radiofônico *Rua da Cultura*, na Aperipê FM; foi ator e arte educador do Grupo Cones de Teatro da SMTT de Aracaju; além de atuar e também dirigir artisticamente projetos na CIA da Arte ALESE. Tinho é criador do projeto *Escola do Legislativo nas Comunidades* da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. Foi fundador, diretor artístico, ator e professor de teatro da Companhia de Arte ALESE na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. Fez um intercâmbio como diretor artístico e professor convidado no Projeto *Vida Jovem* no CEU em São Paulo e também já ministrou a oficina “Teatro em Família” na Aldeia Escola de Circo de Aracaju.

1.5 Grupos formados há pelo menos 15 anos

Dentre os grupos participantes é possível observar grupos que acompanham a história do teatro do próprio estado, como o Grupo Raízes que surgiu em outubro de 1974. Do grupo formado por universitários que queriam de alguma forma expressar sua linguagem artística, apenas Jorge Lins permaneceu. O elenco do grupo é alimentado a cada espetáculo, mantendo-se como um núcleo, onde funciona como uma empresa e realiza contratações de acordo com os espetáculos que estão sendo produzidos. Desde o início teve sua linguagem e abordagem artística ligada ao teatro infantil e durante seus 48 anos de existência o grupo produziu mais de cento e cinquenta espetáculos. Suas produções são para teatro empresa, teatro escola e teatro indústria, embora tenha feito grandes montagens com cento e vinte e três atores em cena. O grupo tem também a oficina do ator com turmas adultas que também montam espetáculos. O núcleo sobrevive do curso de teatro e de atividades paralelas ao teatro, realizando também viagens para diversos locais do Brasil como Rondônia e Pará com seus espetáculos.

O grupo Nós na Estrada pertence ao Ivo Adnil. Ator profissional, diretor, produtor cultural DRT 0516/SE e dramaturgo. Tem especialização em Direito da Criança e do Adolescente pela UNESCO. Atualmente é presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em

Espetáculos de Diversões do Estado de Sergipe (SATED-SE). Ivo já foi voluntário e estagiário da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM), foi diretor de cultura de Boquim de 1990 a 1992; foi técnico em artes cênicas e diretor de artes do Peti, em Boquim, de 2000 a 2004. Seu primeiro espetáculo foi “Abraão e Sara” (texto bíblico), em 1979, e coleciona diversos espetáculos em seu currículo como “A raposa e a Galinha Nolinha” (texto autoral), “As aparições de nossa senhora de Lourdes” e “De canoa e de Rede”.

O grupo Imbuça, como já dito, está em atividade desde o ano de 1977 e está sediado na cidade de Aracaju. Consolidou sua linguagem, através de elementos da cultura popular nordestina, como a literatura de cordel. Seus atores cantam, dançam e tocam, também transitam entre locais abertos e fechados. O grupo tem alguns espetáculos muito requisitados em seu repertório como: Antônio meu Santo; A gaiola e Senhor dos Labirintos. Seus integrantes costumam revezar a direção e dramaturgia. O grupo já chegou a invadir um edifício abandonado no bairro Santo Antônio, no início dos anos 90. Quando foi legalizada a ocupação, o edifício virou espaço para apresentações e para projetos como Zabumbadores do Folclore.

O grupo Boca de Cena surgiu em meados do ano de 2005, fruto do Projeto Artístico e Cultural “Nosso Palco é a Rua”, com o intuito de partilhar dos valores e conhecimentos apreendidos principalmente às classes populares desfavorecidas do acesso pleno à arte e à cultura. Consolida-se em sua trajetória como um agente transformador, promovendo ações culturais no estado sergipano, essencialmente por produções em formato de “Teatro Arena” em ambientes comunitários e escolares, sendo praças e escolas públicas. Sua linguagem artística se dá pelo gênero tragicômico. O grupo é formado por estudantes egressos do curso Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Desenvolve atividades culturais e sociais em sua sede própria, localizada no Conjunto Bugio. Em seus dezoito anos de existência, montou e produziu mais de 10 espetáculos teatrais e realizou diversos projetos artísticos e de cunho social, como intercâmbio cultural onde recebeu artistas nacionais e internacionais. Possui em seu repertório oficinas e cursos de cidadania e práticas artísticas e culturais. Produziu seu primeiro festival no ano de 2014, o Blitz Cultural, no bairro onde se localiza. O festival contou com espetáculos artísticos, oficinas e produções nacionais e regionais. Participou de alguns festivais como: O FEST de Sergipe, FRINGE do Paraná, FIT da Bahia, Mostra SESC – Cariri Ceará e Sergipe. O grupo é entendido como um ponto de cultura, sendo “Boca de Cena na Rua”- uma iniciativa da sociedade civil do Ministério da Cultura (MINC) e da Secretaria do Estado da Cultura (Secult). O grupo se dedica

explicitamente a provocar reflexões sobre a realidade social e cultura, produzindo arte acessível à população em geral.

2. O papel do Profissional Preparador de Atores - Estudo dentre os espetáculos apresentados no I Festival de Artes Cênicas de Aracaju

Para tratar do papel do profissional preparador de atores, precisamos primeiro tratar do ofício do ator. O ator retrata a história de personagens, que podem ou não assemelhar-se com a história de vida do próprio ator, para tanto esse profissional interpreta e representa ações dramáticas. Objetivando transmitir ao público tudo o que compõe a história do espetáculo e de vida da personagem, seja através de recursos vocais, corporais e emocionais. Essas histórias podem ser construídas por meio de improvisações coletivas ou individuais, que seria a concepção de um espetáculo inédito ou por improvisações a cerca de textos dramáticos pré-existentes.

O trabalho de interpretação da personagem prevê a construção de sua personalidade, gostos, maneiras de agir, história de vida, sonhos e anseios. O corpo do ator é seu principal instrumento de trabalho, por isso é indispensável consciência corporal e consciência vocal. Em alguns profissionais é possível observar uma aptidão pré-existente para a atuação e para habilidades específicas como o canto. Apesar disso, espera-se estudos do corpo, da voz e da interpretação ao longo do tempo. Para tanto, o trabalho do ator demanda concentração, calma e visão sensível do mundo.

Podemos considerar que Constantin Stanislavski (1863-1939) foi o primeiro teórico e diretor de teatro a pensar a preparação do ator. Stanislavski desenvolveu um sistema que era composto por uma série de ferramentas de leitura de material dramático. O sistema situa a interpretação por meio da ação, valorizando a prática e a improvisação dos estudos cênicos e não se ancora no mimetismo. O sistema funciona como um guia que permite ao ator certa autonomia em seu processo formativo.

Como outro exemplo de trabalho de preparação de ator, podemos citar Jacques Lecoq (1921-1999) que foi um teórico do teatro, que pensou o método de preparação do corpo do ator. Lecoq testou práticas de preparação a partir de pesquisas e de propostas de criação. A pedagogia do teatro de Lecoq foi elaborada através de experiências conduzidas por um vocabulário imagético. Segundo o teórico (LECOQ, 1997, p. 17), somente alunos completamente dispostos podem compreender a natureza do movimento, pois o teatro e o

trabalho do corpo estão conectados à vivência.

Ambos criaram através de experiências próprias, buscando não somente pensar a teoria do teatro em pedagogia e/ou sistema, mas evidenciar que o trabalho do ator está conectado à suas vivências como indivíduo. Lecoq (1997, p. 33) sugere que a primeira parte da viagem pedagógica de sua escola busca a descoberta das dinâmicas da natureza, sendo uma investigação através dos elementos. Animais, matérias, sons, cores e luzes. A partir dessas descobertas, busca-se desenvolver os níveis de interpretação com a máscara expressiva, máscara de personagem e a máscara abstracta. Nesse sentido as dificuldades a serem encontradas nos diferentes estilos reconstruem a realidade. A parte técnica se baseia na análise dos movimentos, a partir das temáticas das improvisações com exercícios que preparam o corpo para a expressão. Sendo exercícios de preparação corporal, vocal, acrobática e dramática, acompanhados da análise das ações físicas.

Para Stanislavski (1999, p. 43), ao compreender que o corpo é composto por consciente e inconsciente e que cada um interfere nas ações do ser humano de forma diferente, é possível observar que há elementos sujeitos ao consciente e à vontade e há partes que podem agir sobre processos psíquicos involuntários. Para despertar o subconsciente para o trabalho do ator criador admite-se uma técnica especial para deixar à natureza tudo o que for subconsciente, dirigindo-se àquilo que está ao seu alcance, permitindo que a intuição entre no trabalho do ator e ele não interfira demasiadamente e prejudique seu trabalho. De qualquer forma não se cria somente de forma subconsciente e com inspiração, a arte do ator ensina, antes de mais nada, a criar conscientemente e corretamente. Representar verdadeiramente é o mesmo que estar certo, lógico, coerente, pensativo, é agir de forma uníssona com o papel.

Ambos os teóricos evidenciam em seus trabalhos escritos que a preparação do ator é fundamental para o desenvolvimento de seu ofício, mesmo que pareçam vertentes completamente diferentes, ambos explicitam a importância do corpo e da mente estarem compenetrados e serem guiados de forma assertiva ao objetivo final que é a composição da personagem. Lecoq traz a perspectiva imagética e do gesto a partir do movimento e análise do mesmo. Já Stanislavski, em seu sistema, afirma: “Não basta apenas cativar o público, nem vivenciar as emoções em um momento isolado, é imprescindível constância. Não se atendo apenas à arte da representação” (STANISLAVSKI, 1999, p. 47).

Ter certeza de dar a atuação correta não é se limitar ao fazer o mesmo anterior e aos maneirismos de atuação. Estudar o modelo em relação à sua época, tempo, país, posição

social, meio de vida, conseqüentemente estudar o caráter, costumes, modos, voz, entonações e dicções, será a matéria-prima do trabalho do ator. Ao compor uma pessoa, uma vida a partir do papel é preciso fazer com que ela se movimente, fale, ande e pense como a pessoa que o ator escolheu para estudar e compor sua personagem. Mesmo que o ator se mantenha frio em relação ao que vive e representa, deve fazer de sua arte perfeita e para que a arte da representação permaneça como arte é necessário ultrapassar limites do tempo e do espaço em sua força e natureza criadora.

Os pensadores do teatro compreendem que repetir mecanicamente não traduzirá a arte da interpretação e a capacidade do ator em dar vida à personagem. Identificar-se com a história da personagem, usar de lembranças psicológicas, repetir mecanicamente e recordar ou repetir movimentos, expressões e entonações não é suficiente. É preciso se disponibilizar para reagir às propostas cênicas, não despertando um sentimento por ele mesmo, ou estar por estar. É preciso fundamento interior.

Lecoq nos apresenta o movimento como dinâmica, de deslocamento, de um ponto ao outro. Sendo importante a análise do movimento e como é feito esse deslocamento, o foco como mais importante. Para reconhecer as leis do movimento, do equilíbrio e desequilíbrio, da oposição, da alternância, da compensação, da ação e da reação. Os temas abordados nas interpretações mudam, pois pertencem ao mundo das ideias, já as estruturas permanecem, pois estão ligados às leis do movimento que são imutáveis. Sendo, portanto, trilhado um caminho que vai do imaginário à máscara, através de improvisações silenciosas até chegar à palavra. O estudo das ações e dos movimentos é, a priori, uma preparação para o uso da máscara.

Stanislavski (1999, p. 80) propõe o *se*, estimula o pensamento criador e por meio dele ajuda a executar um dos princípios fundamentais da arte do ator que é a criatividade inconsciente através da técnica consciente. A sinceridade das emoções e dos sentimentos que parecem verdadeiros surge nas circunstâncias dadas, que são condições da cena onde o ator pode e precisa se adaptar para dar a veracidade das situações do personagem e do ator, sendo o *se* apenas o ponto de partida e as circunstâncias dadas o desenvolvimento. Um não pode existir sem o outro porque andam em conjunto e regem ao dom do estímulo, mesmo que suas funções sejam diferentes. As circunstâncias dadas dão base para o *se* e o *se* dá o empurrão à imaginação, que juntos suscitam a criação do estímulo interior.

A preparação interior para um papel é a seguinte: em vez de correr para o camarim à última hora, o ator, principalmente se tiver um grande papel, deve

chegar lá e começar a pôr-se em forma duas horas antes de entrar em cena. Vocês sabem que o escultor amassa a argila antes de começar a usá-la, o cantor aquece a voz antes de dar seu concerto. Temos de fazer algo parecido, afinar nossas cordas interiores, experimentar as claves, os pedais e os registros. (STANISLAVSKI, 1999, p. 315)

Apesar de ser um trabalho individual dar vida ao personagem, espera-se que a construção do espetáculo, quando pensamos em grupos de teatro, seja realizada por uma equipe especializada, com o contrarregra, o iluminador, o diretor, o figurinista, o cenografista, o sonoplasta, o ator e o preparador de atores. Toda a concepção artística e a realização prática de cada projeto dependem da conexão entre esses profissionais.

Para dar vazão àquilo que a equipe e o público desejam, o ator não precisa trabalhar sozinho. Além do diretor, o profissional preparador de atores pode dar o suporte necessário para que o ator possa interpretar o papel da melhor maneira possível.

Segundo Isabella Thebas (INSTITUTO DO CINEMA, 2018), o profissional preparador de elenco é um profissional que atua diretamente com os atores, acompanhando processos de estudo, como pesquisa e compreensão da dramaturgia e dos personagens. Sua principal função é auxiliar o ator para que ele consiga entregar o melhor possível para tal obra. Esse preparador funciona como uma ponte entre o ator e a direção. Ele auxilia o ator a aprimorar o seu trabalho, seja através de trabalho sensorial, de entendimento de personagens, relações, conflitos e hábitos cotidianos. Tudo depende da demanda de cada ator e da especificidade do projeto. O trabalho desse profissional está presente tanto no cinema e audiovisual, quanto no teatro. Sua presença é de grande valor para a construção da personagem e aprimoramento do ator em cena. Vale enfatizar que as preparações são um momento direcionado e focado em cada demanda específica, seja do ator ou da direção. Para compreender melhor o papel do profissional preparador de atores é importante observar que para a construção de cada espetáculo é necessário que alguém execute esse papel, mesmo que não seja o profissional denominado com essa nomenclatura. Através das fichas técnicas que foram divulgadas e veiculadas durante a divulgação do *I Festival de Artes Cênicas de Sergipe* podemos mensurar a presença desse profissional.

2.1 Fichas Técnicas dos espetáculos participantes do Festival

A CHEGADA DE LAMPIÃO NO INFERNO - GRUPO RAÍZES

Texto: Jorge Lins

Músicas: Théo Lins

Produção: Mamute Teixeira, Luan Belushi e Elder Ferreira

Direção: Jorge Lins

Elenco: Mamute Teixeira, Luan Belushi, Victoria Juliana, Biel Lopez, Eider Teixeira, Victoria Fernandes, Edna Oliveira, Tenilze Carvalho, Lohan Lima, Isadora Fonseca, Antônio Ramos, Diego Meed, Antônio Nery

A PELEJA DE LEANDRO NA TRILHA DO CORDEL - IMBUAÇA PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS

Direção: José Rosa

Dramaturgia: Iradilson Bispo, Lindolfo Amaral e Manoel Cerqueira

Colaboração dramaturgica: Eliene Benício

Direção Musical : Humberto Barretto

Elenco: Amadeu Pereira, Iradilson Bispo, Humberto Barretto, Lidhiane Lima, Lindolfo, Amaral, Manoel Cerqueira, Rosi Moura e Talita Calixto

Cenografia, Coreografia e Designer: Iradilson Bispo

Figurinos, adereços e maquiagem: José Rosa

Composição musical: João Luís

Patchwork: Dona Neres

Cenotécnico, contrarregra e iluminação: Rogers Nascimento

Técnico de som: Cristiano Andrade (Negão)

Registro fotográfico: Mamute Teixeira

Produção: Imbuca Produções Artísticas

Produção executiva: Lindolfo Amaral

DE CANOA E DE REDE - NOS NA ESTRADA

Texto: Ruy Jobim Neto

Interpretação: Ivo Adnil

Cenografia: Ary Cesar
Luz: Victor Pinto
Sonoplastia: Cristiano Andrade Oliveira
Figurino: Jean Araujo
Fotografia: Ilmara Costa
Produção: Rodrigo Vieira
Assistente de Direção: Sandro Américo
Direção: Cicero Vieira
Arte Gráfica: Sâmara Bittencurt

DESENCONTRO - TINHO TORQUATO

Elenco, criação e direção: Tinho Torquato
Sonoplastia orgânica ao vivo: Bigato Pereira Thalita De Faria, Werbson.alves
Iluminação: Sérgio Robson Campos
Produção: Larissa Leite
Filmagem, projeção e mesa de som: Ravi Aynore
Maquinaria: Matheus Ribeiro
Preparador de elenco: Jonathan Rodrigues
Filmagens: Thiago Leite, Jota Oliveira, Bipolar Filmes e Ravi Aynore

FILHAS DE PEIXE - ALDEIA ESCOLA DE CIRCO

Texto original: Coletivo Aldeia Escola de Circo
Elenco: Pedro Cazoy (Pepe), Juliana Battistelli (Rosa), Fabrícia Alves (Violeta), Joice
Germânio (Jasmin)
Produção: Anne Mariano
Direção e Roteiro: Ícaro Olavo
Direção Musical: Juliana Battistelli
Direção de Palco: Fabrícia Alves
Montagem e Organização: Coletivo Aldeia Escola de Circo
Figurinista: Cícero Junior

ÍCARO E O SOL - WEMELLY REIS

Texto: Wemelly Reis e Lara Frazão

Elenco: Meed, Elder Ferreira, Victoria Iglessias, Mickey Mendonça, Mamute Teixeira, Wellington Gomes, Davi Aynore, Joana Carla, Victoria Fernandes, Victoria Juliana, Rodolfo Lisboa e Luna Lee.

Direção, Produção, **Preparação de Atores** e Concepção Artística: Wemelly Reis e Sérgio Robson

Iluminação, som e material de divulgação: Sérgio Robson, Ícaro Olavo e Erica Martins

OS CAVALEIROS DA TRISTE FIGURA - BOCA DE CENA

Dramaturgia: Cézar Ferrário

Direção: Fernando Yamamoto

Elenco: Felipe Mascarello, Gustavo Floriano, Rogério Alves e Thayres Diniz

Direção de Elenco: Paula Queiros

Direção de Arte: Jão Marcelino

Preparação Vocal: Babaya Moraes

Preparação Corporal: Helder Vasconcelos

Consultoria em Commedia dell'arte: Ésio magalhães

Consultoria em Literatura Espanhola: Célia Navarro flores

Consultoria em História Hispânica: Adriane Damasceno

Música de Abertura: Peri Pane

Projeto Gráfico; Gabi Etinger/ Calango Design e Comunicação

Assistência de Produção: Patricia Brunet

Coordenação de Produção: Rogério Alves

PIEIDADE A SEU DISPÔ - DICURI

Elenco: Isabel Santos

Texto: Euler Lopes

Direção: Rita Maia

Iluminação: Denys Leão
Designer Mapa de Luz: Jonas Lisboa
Trilha Original: Humberto Barretto
Projeto Gráfico: Clarissa Barros
Figurinos e Adereços: Cícero Junior
Cenografia: Rita Maia/Isabel Santos
Fotografia: Clara Lisboa
Vídeo: Thais Ramos
Costureiras: Jânia da Silva Monteiro/Gilvanete dos Santos Silva
Áudio: Negão Operador/Parceria Áudio
Operação de Trilha e Assistente de Ensaios: Mayra Letícia
Montagem de Palco e Assistente de Ensaios: Marcos Vinicius
Produção: Patrícia Santos/Isabel Santos
Assistentes de Produção: Mayra Letícia/Fernanda Neves
Coordenação de Produção: Dicuri Produções

SAMBALELÊ - ALESSANDRA TEÓFILO

Texto, Produção e Coordenação Geral: Alessandra Teófilo
Preparação Corporal e Coreografias: Renata Mello
Direção de Arte, Figurino e Fotografia: Paula Carvalho
Costureira Alenir Lima
Elementos Cênicos, Máscaras: Jorge Gil
Execução de Cenário: Josias Alves
Elementos cênicos: Cesar Leite
Músico: Tony Souza
Direção Musical: Bruno Kolvernek
Elenco: Alessandra Teófilo, Bruno Kolvernek, Carlos Wilker, Cesar Leite, Mamute Teixeira, Rosana Costa, Rose Ribeiro, Tony Souza.

SANKOFA - COLETIVO HECTA

Elenco: Luan Almeida, Lina Delé, Clênio Ojulékledan Leite, Eden, Cicero Lopes

Cantor: Luan Almeida

Músico: Edilson Santos

Produção: Luan Almeida

Dramaturgia: Luan Almeida, Lina Delé

Preparador de Atores: Eden

Candoblecista: Lina Delé, Eden, Cicero Lopes

Figurista: Cicero Lopes

Aderecista: Clênio Ojulékledan Leite

Capoeirista: Edilson Santos,

VAI DAR CACHO NA CABEÇA DE MAINHA? - CICERO PRODUÇÕES

Elenco: Pedro Cazoy, Lara Macario, Maria Tereza Xavier, Elisa Lemos Sabino

Dramaturgia e Direção: Euler Lopes

Figurino e Cenário: Cicero Junior

Produção: Cicero Junior, Diandra Xavier e Pedro Cazoy

Designer: Maria Tereza Xavier

Equipe de Comunicação: Maria Tereza Xavier e Diandra Xavier

Trilha Sonora: Danilo Duarte

Nos espetáculos apresentados no Festival poucos grupos contavam com esse profissional, mas seguindo os materiais veiculados, as entrevistas realizadas e as propostas de cada espetáculo, é possível observar que o grupo coletivamente executava esse papel, de preparador de atores, durante o processo de montagem do espetáculo.

2.2 Grupos não localizados

Alguns grupos não foram localizados, como a Cia de Artes Mafuá, Eli Barcelar e Anderson Dias. Apenas a Cia de Artes Mafuá dispõe de informações na internet e ainda assim são informações sucintas. Eli Bacelar e Anderson Dias não foram localizados na internet ou pessoalmente.

2.3 Análise acerca da presença do profissional preparador de atores

Ao observar as fichas técnicas dos espetáculos participantes do festival é possível notar que em alguns espetáculos há a presença do profissional denominado preparador de atores e em alguns não, mas por quê? No decorrer desta pesquisa foram realizadas entrevistas estruturadas com profissionais dos grupos participantes do festival e em algumas falas dessas entrevistas podemos observar que existem alguns profissionais que atuam com a preparação de atores, como: Euler Lopes, Aldevan Caiçara, Jonathan Rodrigues, Tinho Torquato, Leandro Randel e Felipe Mascarello, todos estudantes egressos da Universidade Federal de Sergipe e profissionais reconhecidos em grande parte pelos grupos teatrais sergipanos.

Então, de modo geral, eu acho que a gente tem pessoas muito capacitadas como... vou repetir o nome dele porque ele é incrível e sempre vai ser, Jonathan Rodrigues. Temos o Aldevan Caiçara também que é meu irmão, meu amigo, meu irmão que é um grande preparador de ator, um grande preparador de elenco. Eu trabalho com isso também. Ah! Euler. Então, vários artistas, e aí o que eu acho que tá precisando é esse cruzamento, sabe? Que a gente possa enxergar assim, né, que os artistas sergipanos, vocês que estão aí na universidade também, é... começar. Porque a gente começa a se ver e a se buscar e a cruzar o trabalho do outro com as direções que se sabe. (Tinho Torquato, informação verbal).

Segundo a fala de Tinho Torquato podemos compreender como estudar e pesquisar é de extrema importância para o fazer teatral, além de nortear a pesquisa prática no desenvolvimento do espetáculo, além de justificar a importância das vivências práticas além das pesquisas teóricas, compreendendo que o preparo do ator vai além de um processo de montagem específico.

Eu sou graduado na UFS. Então, eu acabei me praticando nesse lugar, experimentando, e hoje é uma prática muito orgânica, né. Estudar e pesquisar para além de praticar o teatro e até porque dou aula. Então... a pesquisa com pessoas formadas ou não... Eu sempre dirigi pessoas que também não passaram pela UFS, né... Mas que é muito importante porque é o despertar da consciência, né, e a consciência de cima, né. O sul do nosso corpo que ativa o norte, né... que ativa do pescoço pra baixo, a mente ativa assim, é... Aí, isso vem da teoria, da pesquisa, da observação, né. Que também é um estudo... Junto com a prática, que eu acho que é extremamente importante, vivências e teorias. Prezo um pouco mais por mais vivências do que por teorias, mas é fundamental, é de extrema importância essa... esse lugar de ator pesquisador, né, que é como eu me coloco. O Jonathan Rodrigues também e muitos outros artistas que saíram da UFS, né... pesquisadores, tão com continuidade nas suas pesquisas e atuando, né. Então, é muito importante, né... essa linha do infinito, né que sai. Professor, arte educador, pesquisador, ator, professor, arte educador, pesquisador, ator. Então, isso é master (risos). (Tinho Torquato, informação verbal).

No entanto, dentre os espetáculos apresentados no *I Festival de Artes Cênicas de Aracaju*, Ivo Adnil, integrante do grupo *Nos na Estrada* ressalta que

Ainda estamos "engatilhando", na maioria se percebe por "Ns" fatores, como recursos, disponibilidade de profissionais e etc.. Ainda é real a maioria produzir seguindo o faz tudo. Geralmente esse faz tudo é o líder ou o Diretor (Ivo Adnil).

Essa figura do "faz tudo" trata-se do profissional que se disponibiliza a assumir funções que pode ou não possuir o conhecimento específico para a função. Geralmente essa figura faz de maneira intuitiva o trabalho proposto, a partir de vivências e trocas cotidianas e necessidades do grupo. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelo grupo pode ser prejudicado pela necessidade intensa de alcançar metas e resultados, visto que para a sobrevivência do grupo, é preciso cumprir prazos apertadíssimos de editais e financiamentos, como realça o ator independente, Tinho Torquato:

A gente não tem essa coisa focada na preparação do corpo porque os grupos e os artistas tão muito mais na demanda de também se alimentar e, por isso, cada um no seu corre e acaba que a gente não tem possibilidade de convidar fulano para preparar o ator, ciclano para fazer a parte da voz, beltrano pra.. pra.. trabalhar o corpo físico, a força e resistência desse ator. (Tinho Torquato, informação verbal).

O profissional preparador de atores é extremamente fundamental no processo de criação de espetáculos teatrais porque ele veicula o processo teórico específico com o prático, não enviesando o ofício do ator, não anulando-o em sua pesquisa individual, mas direcionando-o para o cumprimento do seu ofício. Como Tinho realça em entrevista : "Prezo um pouco mais por mais vivências do que por teorias, mas é fundamental, é de extrema importância essa... esse lugar de ator pesquisador, né, que é como eu me coloco."

Assim como relatado em entrevista Alessandra Teófilo compreende que, o ator pesquisador comumente assume outro papel além do de atuar, como, por exemplo, ser ator e preparador de atores em um único processo apoiando-se em trocas e partilhas para que o processo seja conduzido da melhor forma possível e todo o grupo tenha um bom aproveitamento do processo.

Alessandra Teófilo afirma:

Na maioria das vezes é de forma coletiva esse processo e mesmo quando a gente tem uma pessoa, é aberto, né. Aquela questão da roda pra gente debater e aí um vai opinando o quê que tá sentindo e a gente vai experimentando todas as ideias que são colocadas no coletivo, mesmo que alguém induza e estimule pra determinado caminho. Nesse processo do caminho, tudo pode ser mudado e é de acordo com as sensações e opiniões do coletivo de uma maneira geral. É de maneira coletiva. (Alessandra Teófilo, informação verbal).

Seu grupo *Arte em Ação* segue o modelo de produção e preparação de atores de modo coletivo e colaborativo, onde, em alguns momentos, tem o profissional preparador de atores e, ainda assim, o grupo pode opinar de maneira ativa. Em outro momento não têm esse profissional e todos assumem essa função de modo igualitário, sendo um retrato dos grupos e de seus processos artísticos em processo de criação de espetáculos teatrais no estado. Alessandra ainda afirma:

Na maioria dos casos, o que eu vejo é assim: a experiência, né, de cada artista individualmente colocado no grupo, no coletivo e onde se tem já uma data que tem que estrear aquela esquete ou aquele espetáculo, aquela performance. Então... sabe? São sempre aqueles processos começados e né... Claro. Quando a gente estreia um espetáculo é uma abertura de um longo caminho, né. De uma longa estrada, né, mas que muitas vezes o espetáculo não é apresentado, né. Muitas e muitas vezes e numa sequência. Então, esse processo fica muito verde. (Alessandra Teófilo, informação verbal).

Cada artista contribui individualmente com suas próprias vivências e suas pesquisas com o processo de formação de espetáculo, refletindo claramente a precocidade de cada processo, em sua necessidade de cumprir com prazos de estreia. Muitas vezes esse amadurecimento vem a acontecer quando o espetáculo já tem um longo tempo de existência e quando já está em fase de reformulação.

De um modo geral, você está preparado para a função que você se dispôs a desempenhar. É fundamental. O ator, ele trabalha, tem como ferramenta de trabalho seu corpo e a sua voz, né. O corpo e a voz estarem afinados, eles estarem preparados tanto na maneira física, como mental. Também a voz do ator, que ela é importante não pelas nuances ou pelos personagens e os tipos de vozes que ele pode fazer, mas para entender o poder da palavra. A simbologia que há por trás da palavra... o peso das palavras e as inúmeras formas que as palavras podem chegar até o público. Então, prepará-las, esse

entendimento da preparação que cabe muita leitura, cabe muita percepção do mundo, muita visão do mundo no sentido de não experiência de vida mesmo, mas experiência da observação. (Leandro Randel, informação verbal).

Leandro Randel, do Grupo Boca de Cena, nos faz refletir sobre a importância do preparo prévio para desempenho de funções, como estudo, referências e práticas complementares. Como a preparação transforma o texto que pode chegar até o público.

Então... sempre eu via esses grupos num processo muito intenso, muito exploratório, muito de ida ao campo. Eu lembro de ir muitas vezes ao campo e ir muitas vezes à feira, de ter isso muito estimulado pelos diretores, da observação do cotidiano, de observar as pessoas e trazer isso para o espetáculo, trazer a proposta. O ator sempre ser o proponente e o diretor sempre vai moldando. Ele modela, né? Vai modelando, como se fosse uma massa de modelar, as propostas vindas do ator. Então, é muito presente isso nos grupos de Aracaju, isso cada grupo com sua poética, com sua dinâmica, com a sua identidade. (Leandro Randel, informação verbal).

Leandro indica que grupos mais antigos no estado já faziam a preparação de atores, mas em seu relato o que dá a entender é que as preparações partiam de um viés físico e sensorial. Processos intensos e longos, mas que não são visíveis em grupos atuais. Fazendo-nos perceber que há direcionamentos que partem mais do texto, em alguns momentos mais do corpo, acontecendo de maneira muito variada. De acordo com cada proposta e prazo.

Os grupos que participaram das entrevistas e se disponibilizaram a falar a respeito de seus processos retratam o perfil de preparação dos grupos no estado de Sergipe em processos de criação de espetáculos teatrais. Um viés muito colaborativo e coletivo, mesmo que conte com a presença do profissional preparador de atores.

Através das entrevistas prestadas por esses artistas e participantes desses grupos é possível observar que em grande parte os artistas sergipanos na atualidade não vivem inteiramente da arte, precisam de outros trabalhos para se manter enquanto pessoa-indivíduo, aqui retrata-mos a importância de editais como *Aldir Blanc* e outras leis de incentivo para manutenção desses artistas e grupos artísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa pude observar, conhecer e compreender a história do Teatro no Estado de Sergipe, em especial de Aracaju e da região metropolitana da capital. Além de averiguar a presença do profissional *Preparador de Ator* nos grupos participantes do *I Festival de Artes Cênicas de Aracaju* e como se dá a preparação dos atores no processo de criação de espetáculos teatrais na região, delimitando a concepção de preparação do ator na região e como essa preparação ocorre, mediante breve análise das respostas obtidas das pesquisas estruturadas realizadas com profissionais integrantes dos grupos participantes do festival de artes cênicas.

A partir do conteúdo exposto neste documento, desde a historicidade do teatro no estado de Sergipe à análise da existência da profissão de preparador de atores nos grupos atuantes na região e participantes do festival, acredito que, independente da linguagem teatral abordada por cada grupo, o trabalho do ator é diretamente influenciado pela produção e montagem colaborativa e cooperativa do espetáculo. Sendo abordado e dimensionado com o objetivo do grupo para cada montagem, seja através de imersões teóricas ou práticas, elaboradas ou não pelo preparador de atores.

Durante toda a pesquisa ficou evidente uma dificuldade imensa de comunicação com os grupos, desde a solicitação da ficha técnica de espetáculo à fase final que foi a entrevista. Os grupos atuantes no estado, em sua grande maioria, são muito fechados e alguns completamente incomunicáveis. Obviamente alguns foram completamente receptivos à participação nessa pesquisa, desde o contato inicial ao contato final.

Foram poucos os grupos que se disponibilizaram a participar da pesquisa e em alguns casos, não foi o profissional preparador de ator, de palco ou de corpo que se disponibilizou a responder às perguntas. Em alguns casos, o contato mais recíproco de troca e partilha foi com o ator ou a atriz. Foi evidente que boa parte dos grupos que participaram do festival atuam de forma colaborativa e coletiva, de modo que em grande parte dos espetáculos propostos, essa função seja exercida pelo membro que tenha aptidão, facilidade, mais prática ou que se disponibilize a dividir ideias e percepções do processo.

O processo de preparação é absorvido por prazos curtos e por necessidades básicas, como alimentação. Não havendo possibilidade de se dedicar mais para o processo de preparação do elenco e do ator individualmente por existir a necessidade de se manter

enquanto grupo e enquanto indivíduo. Em grande maioria, é possível notar que não se vive de teatro como renda principal. Editais como a *Aldir Blanc* possibilitam artistas a concluírem seus processos com tempo e suporte financeiro para realização de pesquisas do grupo ou individuais do ator; mesmo que contenha dentro do seu escopo prazos curtos e prestações de contas.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Lourdisnete. **Abram-se as cortinas: A história da formação teatral em Aracaju, Sergipe (1960-2000)**. Tese (Doutorado em Educação). Pós Graduação em Educação Doutorado em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2015.

TORRES, Anne Samara; TEIXEIRA, André. O teatro sergipano apresenta sua história. **Em pauta UFS**. Aracaju, Sergipe [2010]. Disponível em: <https://empautaufs.wordpress.com/2010/05/08/o-teatro-sergipano-apresenta-sua-historia/#:~:text=A%20funda%C3%A7%C3%A3o%20do%20Teatro%20Lourival,o%20desenvolvimento%20das%20atividades%20extraclasse>. Acesso em: 21 de dezembro de 2022.

ESCOLA DE ATORES WOLF MAYA. Quero ser ator/atriz: o que precisa saber para seguir seu sonho! **Escola de Atores Wolf Maya**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, [2021]. Disponível em: <https://wolfmaya.com.br/quero-ser-ator-tudo-que-precisa>. Acesso em: 12 de janeiro de 2023.

G1. Aracaju realiza I Festival de Artes Cênicas. **G1**, Aracaju, Sergipe, [2021]. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2021/09/16/aracaju-realiza-i-festival-de-artes-cenicas.gh.html>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021

GUIA DO ATOR. O que é um coaching? **Guia do ator**. São Paulo, São Paulo, [2015]. Disponível em: <https://www.guiadoator.com.br/o-que-um-coaching-guide-answer-detail-22658.html>. Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

INFONET. Confira a programação do I Festival de Artes Cênicas de Aracaju. **Infonet**. Aracaju, Sergipe, [2021]. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/confira-a-programacao-do-i-festival-de-artes-cenicas-de-aracaju/>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

INSTITUTO DE CINEMA. Você sabe o que faz um preparador de elenco? **Instituto de Cinema**. São Paulo, [2018]. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/voce-sabe-o-que-faz-um-preparador-de-elenco#:~:text=O%20Preparador%20de%20Elenco%20%C3%A9,da%20dramaturgia%20e%20dos%20personagens>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

LATINO AMERICANA. Grupo Imbuaca. **Latino Americana**. [2016]. Disponível em http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/i/imbuaca_grupo#:~:text=Em%20atividade%20desde%201977%2C%20o,elementos%20da%20cultura%20popular%20nordestina. Acesso em 19 de setembro de 2022.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético: Uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: Edições SESC, 2010.

MACUNAÍMA. Por que o sistema Stanislavski? **Macunaíma**, São Paulo, São Paulo, [2017]. Disponível em: <https://www.macunaima.com.br/blog/o-sistema-stanislavski/#:~:text=Em%20primeiro%20lugar%2C%20o%20Sistema,leitura%20de%20um%20material%20dramat%C3%BArgico>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

PREFEITURA DE ARACAJU. Festival de Artes Cênicas reúne espetáculos e movimentação no centro de Aracaju. **Prefeitura de Aracaju**. Aracaju, Sergipe, [2021]. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/92617/festival_de_artes_cenicas_reune_espetaculos_e_movimentacao_no_centro_de_aracaju.html. Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

PREFEITURA DE ARACAJU. Prefeitura inicia I Festival de Artes Cênicas de Aracaju; Confira a programação. **Prefeitura de Aracaju**. Aracaju, Sergipe, [2021]. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/92391/prefeitura_inicia_i_festival_de_artes_cenicas_de_aracaju_confira_a_programacao.html. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

QUERO BOLSA. Ator, Tudo sobre a profissão. **Quero bolsa**, São Paulo, São Paulo, [2023]. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/carreiras-e-profissoes/ator> Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

SECRETARIA DE CULTURA DE CEARÁ. Pesquisa inédita mapeia efeitos e desafios da lei Aldir Blanc. **Secult-CE**. Ceará, [2021]. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2021/12/17/pesquisa-inedita-mapeia-efeitos-e-desafios-da-lei-aldir-blanc-no-brasil>. Acesso em: 21 de janeiro de 2023.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da Personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

TEATRO TOBIAS BARRETO. O teatro. **Teatro Tobias Barreto**. Aracaju, Sergipe, [2018]. Disponível em: <http://www.ttb.se.gov.br/ler.asp?id=4&titulo=oteatro>. Acesso em 22 de

fevereiro de 2023.

APÊNDICES

ENTREVISTA I – Transcrição

Entrevistada: Alessandra Teófilo

Peça Teatral: Sambalelê

Grupo: Arte em Ação

Realização em 22 de Janeiro de 2023

Nayara: Houve preparação de atores para o espetáculo participante do Festival?

Alessandra: Sim.

Nayara: Se sim, quanto tempo e como foi a preparação?

Alessandra: Na verdade foi um processo assim ... um pouco complicado por conta da pandemia. Nós começamos com encontros virtuais, já no final de 2020, e tivemos uma parada, um recesso por causa do Natal, Reveillon e voltamos em janeiro. Então, nossos encontros presenciais eram por núcleos, né... de espetáculo e nós tivemos uma preparadora corporal que foi a Renata Melo e o preparador vocal. Essa direção musical foi feita pelo Bruno Kolvernek e também a produção geral né do elenco, de trabalho dos atores, que foi com a artista gaúcha Paula Carvalho. O processo foi bem fluido, aplicando dinâmicas teatrais, um processo também ligado à pesquisa corporal pra desconstruir essa questão do dia a dia, da rotina, do cotidiano e também dessa questão de tá todo mundo bastante tempo trancado, vamos dizer assim, em casa, por conta da pandemia. Até foi interessante porque causou um pouco de estranhamento no início, né. Se for ver alguns depoimentos de alguns atores, mesmo estando com máscara, disso de, tipo assim, de tá todo mundo junto, sabe? No mesmo espaço, sabe? Então, esse também foi um processo pra gente entrar de corpo e alma ... nessa liberação, vamos falar assim, do artista, né. De você estar pronto pra esse doar-se; como espetáculo infantil que fala das questões do resgate das brincadeiras e cantigas de roda, como também fala da importância do brincar e usar a imaginação, da leitura...de que existe animais do nosso folclore, né que personagens do nosso folclore fazem parte do contexto do *Sambalelê*, do espetáculo. Então, teve essa questão do.. do.. da desconstrução corporal pra trabalho, né, como gato mesmo, né... Então, cada ator teve um trabalho direcionado pro seu personagem, né. Enfim, esse processo terminou durando, né, como foi... alteradas as datas da apresentação, também por conta da COVID, umas três, quatro vezes e, então, chegou um momento que a gente tava cansado. Porque tinha essa expectativa da apresentação e sempre tinha aqueles altos e baixos de você tá num determinado ponto de crescimento do processo e aí depois aumenta essa questão da pandemia de novo e aí você tem que voltar pra essa coisa virtual, sabe? Então, ficava parecendo, às vezes, que tipo assim, andava, andava e morria na praia, nadava, nadava e morria na praia, como dizem né.

Nayara: O grupo considera fundamental o processo de preparação de atores? Independente da formação técnica ou acadêmica dos atores?

Alessandra: Sim. O grupo acha fundamental sim esse processo de preparação de atores.

Geralmente como trabalhamos com muitas esquetes educativas, esse processo é um processo curto, né, e muito mais intuitivo. No *Arte em Ação* especificamente, né. Então, foi também legal essa questão porque o *Sambalelê* é um espetáculo que já existia e aí, eu meio que dei uma atualizada no texto e... foi um processo profundo, né. Em relação à pesquisa, seja de figurino, seja de... Apesar da grana curta, né. A gente deu uma atualizada no *Sambalelê*, utilizamos alegorias. Então, a gente, eu acredito que a gente cumpriu com nosso objetivo, sabe? De uma maneira bem bonita e bem poética e creio que vem mais por aí (*risos*) dando uma circulada aí, não só por Sergipe, mas também nos festivais, sabe? A gente teve uma crítica bem positiva do *Sambalelê* e assim foi muito difícil por conta da pandemia, porque é um elenco grande. Então, a gente sempre tinha doze pessoas ali, no mínimo, envolvidas, no ensaio e porque também, tinha música ao vivo. Então, foi bem assim, difícil nesse aspecto porque a gente também tem no grupo César Leite, né. Nosso queridíssimo César Leite que já é idoso. Tinha um ator com comorbidade. Então, assim, a gente sempre tava apreensivo, sabe? Durante o nosso processo. Mas o grupo sempre tá aberto, sabe? À pesquisa, a experimentar, a construir junto de forma coletiva... A focar na mensagem que a gente quer passar e também a tocar, né, o nosso público de alguma maneira, sabe? Então foi bem bonito.

Nayara: O grupo tem uma pessoa designada para a função de preparador de atores ou é realizada de forma coletiva?

Alessandra: Na maioria das vezes é de forma coletiva esse processo e, mesmo quando a gente tem uma pessoa, é aberto, né. Aquela questão da roda pra gente debater e aí um vai opinando o quê que tá sentindo e a gente vai experimentando todas as ideias que são colocadas do coletivo mesmo que alguém induza e estimula pra determinado caminho nesse processo do caminho. Nesse processo do caminho, tudo pode ser mudado e é de acordo com as sensações e opiniões do coletivo. De uma maneira geral, é de maneira coletiva.

Nayara: Como você enxerga, dentro da sua vivência, a preparação de atores em Aracaju e região metropolitana no processo de criação de espetáculos teatrais?

Alessandra: Eu creio que vamos chegar lá, sabe? Que os grupos vão ter uma estabilidade, vamos dizer assim... financeira e disponibilidade de tempo pra poder é... investir, vamos falar assim de uma maneira metafórica é... no seu processo de preparação de atores, sabe? Mas eu creio que são exceções onde isso acontece, sabe? Principalmente num processo mais longo, né... que tem essa preocupação duma pesquisa cênica de apresentar algo inovador. Na maioria dos casos, o que eu vejo é assim a experiência, né, de cada artista individualmente colocado no grupo, no coletivo e onde se tem já uma data que tem que estrear aquela esquete ou aquele espetáculo, aquela performance. Então... sabe? É sempre aqueles processos começados e né... Claro. Quando a gente estreia um espetáculo é uma abertura de um longo caminho, né. De uma longa estrada, né, mas que muitas vezes o espetáculo não é apresentado, muitas e muitas vezes e numa sequência. Então, esse processo fica muito verde, vamos dizer assim. É claro que nós temos como o grupo *Imbuça*, como o *Boca de Cena*, como nós temos é.. o *Caixa Cênica* que sempre apresentam algo inovador, enfim. Esses processos de outros grupos que também é um trabalho muito interessante, mas eu... eu... eu tô feliz. Eu acho que teve muita coisa boa com esse governo aí e espero que os artistas sergipanos consigam ser... é... se preocupar, né, e se deliciar com esse processo que é um processo tão mágico e engrandecedor pra nós como artistas.

ENTREVISTA II – Transcrição

Entrevistado: Tinho Torquato

Peça Teatral: Desencontro

Realização em 22 de Janeiro de 2023

Nayara: Houve preparação de ator para o espetáculo participante do Festival?

Tinho: Sim, é... eu tive o auxílio, né.. e a assistência de direção de corpo, né. Preparação física, mesmo, né... Não a preparação da atuação, mas uma preparação desse corpo físico.. é.. que precisa se sustentar em cena. A direção do espetáculo é minha, né... Tinho Torquato, mas a preparação do ator... é... do corpo do ator, corpo físico, foi de Jonathan Rodrigues. Então, teve uma preparação mais voltada pra esse corpo físico mesmo, sabe? Essa, essa... força do corpo, potência do corpo do ator em cena, não necessariamente as expressões. Então, teve, né. A preparação corporal que a gente chama, né... me faltou a palavra.. é.. Então, a gente teve a preparação corporal com Jonathan Rodrigues, né... que é um ator, artista, pesquisador, um mestre em artes cênicas daqui de Sergipe e que trouxe a técnica mímica corporal dramática com pesquisa no samba de pareia que ele tem. Então, ele traz essa troca, né... Decroux, que é a mímica corporal dramática, com as manifestações culturais da gente e aí com esses aprendizados dele, ele trouxe pra nossa preparação do *Desencontro*.

Nayara: Se sim, quanto tempo e como foi a preparação?

Tinho: A gente trabalhou durante quatro ou cinco meses juntos, metade desse tempo foi presencial; metade desse tempo foi virtual... com pesquisas teóricas também, obviamente, né. Então, a gente se dividia nesse tempo. Aí, enfim, né... Complementando essa outra resposta que eu dei, foi bastante incrível porque Jonathan Rodrigues é um artista incrível, um ótimo preparador do corpo físico do teatro físico, pesquisador do teatro físico há muito tempo e vivencia isso no seu próprio corpo e aí a importância, né... de nós atores, artistas de teatro... nos cruzarmos com outros artistas que têm suas pesquisas mais refinadas, sabe? É... como Jonathan tem a pesquisa dele no teatro físico e o quanto ele... sabe direcionar esse tônus do corpo do ator, que muitas vezes tá muito mais preocupado com as interpretações do rosto, com o texto, com, enfim, com o olhar. Aí o corpo, né, se ele não estiver atento, se não estiver vivo, ele é um corpo morto em cena. Então, é muito importante essa preparação corporal, né... Aí, essa preparação de ator, foi mais, foi... é... uma preparação mais autônoma da minha parte, mas se cruzou com a preparação do corpo dele e a gente conseguiu ter um bom resultado, né... até agora. Por enquanto.

Nayara: Você considera fundamental o processo de preparação de atores? Independente da formação técnica ou acadêmica dos atores?

Tinho: É extremamente fundamental, né. A pesquisa e o conhecimento teórico, né, para além do prático. Então, a gente sempre tá buscando mesmo... É... fazer essa... esse apanhado, né. Eu sou graduado na UFS. Então, eu acabei me praticando nesse lugar, experimentando, e hoje é uma prática muito orgânica, né. Estudar e pesquisar para além de praticar o teatro e até porque dou aula. Então... a pesquisa com pessoas formadas ou não... Eu sempre dirigi pessoas que também não passaram pela UFS, né... Mas que é muito importante porque é o despertar

da consciência, né, e a consciência de cima, né. O sul do nosso corpo que ativa o norte, né... que ativa do pescoço pra baixo, a mente ativa assim, é... Aí, isso vem da teoria, da pesquisa, da observação, né. Que também é um estudo... Junto com a prática, que eu acho que é extremamente importante, vivências e teorias. Prezo um pouco mais por mais vivências do que por teorias, mas é fundamental, é de extrema importância essa... esse lugar de ator pesquisador, né, que é como eu me coloco. O Jonathan Rodrigues também e muitos outros artistas que saíram da UFS, né... pesquisadores, tão com continuidade nas suas pesquisas e atuando, né. Então, é muito importante, né... essa linha do infinito, né que sai. Professor, arte educador, pesquisador ator, professor, arte educador, pesquisador, ator. Então, isso é *master (risos)*.

Nayara: O grupo tem uma pessoa designada para a função de preparador de atores ou é realizada de forma coletiva?

Tinho: É! O grupo tem preparação de ator, né, de atuação. Até por que hoje em dia... é... John foi convidado pra esse processo, né... Tem eu, como essa pessoa que tá dirigindo, preparando todos os nossos processos, pesquisando, escrevendo... é... produzindo também, né... em editais, festivais, autonomamente, também. Então, tem... Tinho Torquato (*risos*) que é, né, essa autonomia mesmo que a gente tem enquanto artista pesquisador, como eu falei anteriormente e que acaba lidando com várias funções, né. E também é coletivo, né, não é pra deixar de ser coletivo, né. Mas tem essa cabeça que direciona todas as outras criações, né, que... que... são criações coletivas, mas que empurra assim todo o resto. Não é uma direção. Existe uma pessoa de uma direção, mas ela não é... tão fechada assim, sabe? A minha direção sempre foi, e quero que seja, sempre bem aberta. É... em todos os grupos que já passei, sendo diretor... e ator. Eu sempre busquei abrir e ver o que os outros estão criando também e ter essa capacidade de direção e criar junto com a minha... enfim.

Nayara: Como você enxerga, dentro da sua vivência, a preparação de atores em Aracaju e região metropolitana no processo de criação de espetáculos teatrais?

Tinho: É! Precisa-se muito... que a gente comece a se cruzar com essas pessoas que estão estudando, né, sobre a preparação do ator... a preparação de elenco, a preparação física, Então... a gente tem um *déficit* muito grande, sempre tivemos um *déficit* muito grande. Porque as direções dos espetáculos, né, daqui de Sergipe sempre foram, é... muito mais voltadas para o texto, no protagonismo do texto, né. O protagonismo daquela interpretação do rosto... é... da face, dessa coisa. E o corpo se perde, né. Isso tanto nos espetáculos de teatro e no audiovisual. Então, de modo geral, eu acho que a gente tem pessoas muito capacitadas como... vou repetir o nome dele porque ele é incrível e sempre vai ser, Jonathan Rodrigues. Temos o Aldevan Caiçara também que é meu irmão, meu amigo, meu irmão que é um grande preparador de ator, um grande preparador de elenco. Eu trabalho com isso também. Ah! Euler. Então, vários artistas, e aí o que eu acho que tá precisando é esse cruzamento, sabe? Que a gente possa enxergar assim, né, que os artistas sergipanos, vocês que estão aí na universidade também, é... começar. Porque a gente começa a se ver e a se buscar e a cruzar o trabalho do outro com as direções que se sabe. Então, a gente não tem essas preparações de atores, a gente não tem essa coisa focada na preparação do corpo porque os grupos e os artistas tão muito mais na demanda de também se alimentar e por isso cada um no seu corre e acaba que a gente não tem possibilidade de convidar fulano para preparar o ator, ciclano para

fazer a parte da voz, beltrano pra... pra... trabalhar o corpo físico, a força e resistência desse ator. Então, tanto em Aracaju como em Sergipe, né... a gente precisa, a gente tem! Não que a gente não tenha, sabe? Porque eu poderia dizer “Ah! A gente não tem a preparação de ator”. Mas a gente tem preparações de atores, muito na boca de forno. A gente tem profissionais, porém muito pouco se cruza um grupo com outro, sabe? É... e a universidade também, assim, que é importante também. Eu agradeço essa... você estar pesquisando e perguntando sobre o espetáculo, mas assim, né. Eu tenho a experiência da UFS, dos dois campus inclusive, e é isso. Que a gente possa e quem está aí possa cada vez mais trazer e fazer esse cruzamento, derrubar o muro, sabe? Porque sempre foi muito distante. Eu acho que tá saindo, que sempre sai gente muito massa, muita gente capacitada da universidade que pode tá cruzando com os grupos de teatro que já tem experiência aqui no estado, sabe; e eu acho que isso é uma demanda que pode ser administrada junto com o... é... com o curso de teatro, sabe? E com sua... proposta, de vocês, do campus, do curso. Que é que o curso de teatro pode provocar nos outros grupos, porque é isso né. Aí na faculdade a gente estuda várias coisas, teatro físico, teatro... é... montagem de espetáculo. Obviamente a gente tem muita teoria, por sermos licenciados, mas existe uma pesquisa de teatro no corpo que muitos grupos aqui no estado não tem e aí se a gente pensa que essas pessoas que tão saindo da universidade podem ser esses preparadores de teatro físico ou de alguma pesquisa teórica, sabe, não necessariamente vai ser a pessoa que vão chegar e mudar o grupo ou vai deixar do grupo ter quarenta anos de história, vinte anos de história, não. É um jovem, é uma jovem, uma pessoa que se formou, seja de qualquer idade com coisas e ideias novas que chegam pra contribuir em outros grupos. Que isso é uma possibilidade pra gente resolver cada vez mais e ter mais grupos e atores em cena, não só interpretando, como resistindo em cena também, né. Tendo força e tônus e corpus desenhado.

ENTREVISTA III – Transcrição

Entrevistado: Leandro Randel

Peça Teatral: Os Cavaleiros da Triste Figura

Realização em 23 de Janeiro de 2023

Nayara: Houve preparação de atores para o espetáculo participante do Festival?

Leandro: Sim.

Nayara: Se sim, quanto tempo e como foi a preparação?

Leandro: Cerca de um ano, um ano e meio.

Nayara: O grupo considera fundamental o processo de preparação de atores? Independente da formação técnica ou acadêmica dos atores.

Leandro: De um modo geral, você está preparado para a função que você se dispôs a desempenhar, é fundamental, e o ator, ele trabalha, tem como ferramenta de trabalho seu corpo e a sua voz, né. O corpo e a voz estarem afinados, eles estarem preparados tanto na maneira física, como mental e também a voz do ator que ela é importante não pelas nuances

ou pelos personagens e os tipos de vozes que ele pode fazer, mas para entender o poder da palavra. A simbologia que há por trás da palavra, o peso das palavras e as inúmeras formas que as palavras podem chegar até o público. Então, prepará-las, esse entendimento da preparação que cabe muita leitura, cabe muita percepção do mundo, muita visão do mundo no sentido de, não experiência de vida mesmo, mas experiência da observação. Você treinar seu olhar e o treinamento do olhar, essa percepção do todo é muito importante para preparar o ator, seja ele um ator profissional ou não, até porque é muito mais que a preparação de um ator, né, é a preparação para a vida, preparação do ser humano mesmo, de você compreendê-lo em suas diversidades de sentimento, ações. Então, é muito importante sempre, do tecnicamente em teatro, essa preparação, e ela pode variar, né. Essa preparação pode variar de acordo com o processo, de acordo com o diretor, de acordo com a proposta do trabalho. Às vezes, a improvisação também para que você não racionalize demais a ação, por exemplo. Ela é importante porque ela vai vir do âmago, vai vir do seu irracional e isso também diz muito do seu racional, né. Então, o *Boca de Cena*, a gente sempre mergulha muito dentro dos nossos processos, muito por achar eles extremamente importantes. Nossos processos, do *Boca de Cena*, são longos, não são curtos, tem processos que duram... é... um ano, um ano e meio, né... e a gente considera isso muito importante porque é no processo que você tem um entendimento da palavra e da história que vai ser contada.

Nayara: O grupo tem uma pessoa designada para a função de preparador de atores ou é realizada de forma coletiva?

Leandro: É interessante, né. Porque o *Boca de Cena* é... de acordo até com o que eu escrevi no meu TCC, naquela época, é... eu fiz uma divisão de dois tipos de processo, um era um processo coletivo, o outro era um processo colaborativo. No processo coletivo, não tínhamos um diretor, nem uma função específica, para exercer a preparação dos atores ou

42

para voz ou alguma coisa do tipo ou para dirigir ou para escrever o texto. Tudo era feito por todos, era um por todos e todos por um. Se bem que, como cada um tem uma habilidade mais afinada que o outro, digamos assim. Nem mais afinada... Tem uma aptidão em desenvolver tal função mais do que o outro, não que o outro não tenha. A gente acabava inconscientemente por determinar fulano porque sabe tocar violão e tem uma voz muito bonita e tem um estudo, tem o dom, tem uma habilidade para música, enfim. Acabava por conduzir a preparação vocal, então ele vai... conduzir o exercício. Então ficava meio que pré-determinado inconscientemente por todos e em relação ao corpo. Ah! O processo colaborativo, vou te falar do processo colaborativo, que quando a gente começou a convidar pessoas fora do grupo para exercer tal função de preparação, por exemplo, tá. Nesse último processo, de *Remundados* tivemos participações de colaboradores que vieram para contribuir com tais funções. Em relação ao corpo, nós tivemos a Lydia Del Picchia do grupo *Galpão*. Ela fez uma oficina com a gente durante alguns dias e ela deixou uma bateria de exercícios. No grupo *Boca de Cena* eu sou uma das pessoas que fico à cargo dessa preparação do corpo, né. Então... na preparação de *Remundados*, a bateria de exercícios deixada por Lydia, eu que fiquei responsável de estar transmitindo e de estar a frente dos exercícios relacionados ao corpo, mas isso pode variar de acordo com o espetáculo, tá. Por exemplo, Kelly, como ela é cantora, né... Ela é compositora, então, a preparação vocal sempre fica com ela. O Rogério, ele é produtor, então essa parte executiva de produção, a parte mais burocrática fica a cargo dele. O

Felipe também pode desenvolver essa atividade do corpo junto comigo também porque ele tem um estudo, uma habilidade pra corpo, pra maquiagem também que aflora muito em relação a ele. Então, isso vai depender muito do espetáculo, do processo, tá? Mas geralmente é baseado em cima das habilidades dos atores que compõem o grupo.

Nayara: Como você enxerga, dentro da sua vivência, a preparação de atores em Aracaju e região metropolitana no processo de criação de espetáculos teatrais?

Leandro: Fazendo uma análise aqui de maneira mais ampla, a preparação de atores em Aracaju e região metropolitana no processo de criação e espetáculo, os grupos de teatro que atualmente desenvolvem atividade e os que não estão desenvolvendo mais, os grupos de antigamente que trabalhavam muito na Rua da Cultura, enfim. Sempre via uma... Um processo de preparação de atores muito intenso, né. O *Imbuuça* sempre trabalhou de maneira muito intensa. Os espetáculos que eu fiz com *Imbuuça* era uma preparação muito intensa, muito intensiva em relação ao corpo, em relação à voz, à música, em relação a... é... casar o corpo com a voz, né. Ter uma conjunção. Então, sempre via esses grupos num processo muito intenso, muito exploratório, muito de ida ao campo. Eu lembro de ir muitas vezes ao campo e ir muitas vezes a feira, de ter isso muito estimulado pelos diretores, da observação do cotidiano, de observar as pessoas e trazer isso para o espetáculo, trazer a proposta. O ator sempre é o propositor e o diretor sempre vai moldando, ele modela, né? Vai modelando como se fosse uma massa de modelar as propostas vindas do ator. Então, é muito presente isso nos grupos de Aracaju, isso cada grupo com sua poética, com sua dinâmica, com a sua identidade. Cada grupo, por exemplo, a cia *SigariCigari*, uma companhia circense, né, do teatro circo. Então, a preparação de corpo deles é uma preparação de corpo mais ligada ao circo, aos elementos circenses, como contorcionismo, do trapezista... que isso

43

já é uma outra pegada, né. Que exige, inclusive, muito mais do físico dos atores e é interessante porque a cada diretor, a cada proposta também de espetáculo, ele exige uma preparação diferente para aquele corpo. Há processos e diretores que trabalham isso de forma, de maneira, muito mais massiva. O Iradilson Bispo, por exemplo, a formação dele é em dança e ele é muito intenso em relação a preparação do corpo. Então, ele exige muito, muito, muito! Em relação a isso. Outros diretores que tem na palavra, que tem aquela coisa do texto... é... não tem esse corpo, ele mais... mais expressivo. Ele é mais contido. Então, isso vai variar bastante. Mas, de modo geral, essa preparação de atores, ela acontece de uma maneira muito... é... ela varia muito de acordo com cada proposta.

ENTREVISTA IV – Transcrição

Entrevistado: Ivo Adnil

Peça Teatral: De Canoa e de Rede

Grupo: Nós na Estrada

Realização em 23 de Janeiro de 2023

Nayara: Houve preparação de atores para o espetáculo participante do Festival?

Ivo: Houve sim, até porque sendo um monólogo é de extrema necessidade a preparação em

todas as etapas.

Nayara: Se sim, quanto tempo e como foi a preparação?

Ivo: Foram 03 meses de exercícios: corporal, técnica vocal, expressão e movimento.

Nayara: O grupo considera fundamental o processo de preparação de atores? Independente da formação técnica ou acadêmica dos atores.

Ivo: Sim, a preparação possibilita confiança e disciplina.

Nayara: O grupo tem uma pessoa designada para a função de preparador de atores ou é realizada de forma coletiva?

Ivo: Sim, como direção de atores, mas convidamos outros técnicos específicos quando é necessário.

Nayara: Como você enxerga, dentro da sua vivência, a preparação de atores em Aracaju e região metropolitana no processo de criação de espetáculos teatrais?

Ivo: Ainda estamos "engatilhando". Na maioria se percebe, por "Ns" fatores, como recursos, disponibilidade de profissionais e etc.. Ainda é real a maioria produzir seguindo o faz tudo. Geralmente esse faz tudo é o líder ou o diretor.